



FACULDADE DE ENGENHARIA DE
ALIMENTOS

COMISSÃO DE GESTÃO DE RESÍDUOS - FEA



Edição/Revisão 01/00	Elaborado por: Eduardo	Revisado por: Bianca	3 Páginas	Data: Setembro/2022
-------------------------	---------------------------	-------------------------	-----------	------------------------

POP-GRFEA-09 – Procedimento Operacional Padrão - Gerenciamento de Resíduos Plásticos gerados em análises químicas

1. Objetivo: estabelecer procedimentos para o manejo dos Resíduos Plásticos gerados em atividades laboratoriais com possível contaminação química.

2. Aplicação: aplicam-se a todos os laboratórios da FEA que utilizam produtos químicos.

3. Definições de resíduos: resíduos plásticos gerados em atividades laboratoriais como: ponteiros, pipetas Pasteur, microtubos (Tipo Eppendorf), microplacas, tubos tipo falcon, seringas (sem agulha), filtros de seringa para cromatografia e cubetas que tiveram contato com reagentes químicos perigosos.

ATENÇÃO: Nenhum dos resíduos descritos acima devem ser descartados junto com resíduos recicláveis, mesmo descontaminados, pois não são aceitos pelas cooperativas de reciclagem. Exceções poderão ocorrer em casos de acordo prévio com o Departamento de Meio Ambiente da UNICAMP, sendo, nesse caso, de responsabilidade do gerador em estabelecer esse acordo e as condições possíveis.

4. Descontaminação, Segregação e Descarte

IMPORTANTE: Todos os procedimentos descritos em 4.1 a 4.8 são aplicados para resíduos plásticos que obedeçam às seguintes **condições**:

- Não contenham risco de contaminação por microorganismos patogênicos ou fluidos biológicos. Caso houver essa condição, seguir os procedimentos descritos no POP-GRFEA-02.

- Não tenham sido utilizados para acondicionamento de reagentes químicos de classe de toxicidade Nível 4, segundo diagrama de Hommel (NFPA 704). Ex: Tetróxido de ósmio, Cianeto de potássio, sulfato de dimetila, acrilamida. Caso houver essa condição, os resíduos devem seguir os procedimentos descritos no POP-GRFEA-01, como resíduo químico sólido.

- Não estejam impregnados com resíduos químicos perigosos. Caso houver essa condição, os resíduos devem seguir os procedimentos descritos no POP-GRFEA-01, como resíduo químico sólido.

Obs: Materiais como microplacas, microtubos e pipetas Pasteur devem, sempre que possível, serem descaracterizados para evitar sua reutilização. Exemplos de métodos de descaracterização: autoclavagem, corte, quebra, entre outros.

4.1 Ponteiras

Enxaguar com água de torneira em abundância. Descaracterizar e acondicionar em pote plástico não transparente resistente (Ex: frascos de reagentes) identificado como “MATERIAL DESCONTAMINADO”. Após encher o recipiente, fechar e destinar como resíduo orgânico comum.

Obs: Proibido descartar esse material solto no lixo comum pois é considerado perfurocortante.

4.2 Pipetas Pasteur

Encher com água e dispensar 5 vezes. Descaracterizar e acondicionar em pote plástico não transparente resistente (Ex: frascos de reagentes) identificado como “MATERIAL DESCONTAMINADO”. Após encher o recipiente, fechar e destinar como resíduo orgânico comum.

Obs: Proibido descartar esse material solto no lixo comum pois é considerado perfurocortante.

4.3 Microtubos (Tipo Eppendorf)

Descartar todo líquido interno de acordo com a classe química do resíduo. Enxaguar com água de torneira em abundância de maneira que os tubos encham completamente. Descartar a água e repetir 3 vezes. Descaracterizar e acondicionar em pote plástico não transparente resistente (Ex: frascos de reagentes) identificado como “MATERIAL DESCONTAMINADO”. Após encher o recipiente, fechar e destinar como resíduo orgânico comum.

4.4 Microplacas

Descartar todo líquido interno de acordo com a classe química do resíduo. Enxaguar com água de torneira em abundância de maneira que os poços se encham completamente. Descartar a água e repetir 3 vezes. Descaracterizar e descartar em lixo orgânico comum.

4.5 Tubos tipo falcon

Descartar todo líquido interno de acordo com a classe química do resíduo. Enxaguar com água de torneira em abundância de maneira que os tubos encham completamente. Descartar e repetir 3 vezes. Acondicionar em saco plástico resistente, identificado como “MATERIAL DESCONTAMINADO”. Após encher o recipiente, fechar e destinar como resíduo orgânico comum.

4.6 Seringas (sem agulha)

Encher com água e dispensar 3 vezes. Acondicionar em pote ou frasco plástico resistente (Ex: frascos de reagentes) identificado como “MATERIAL DESCONTAMINADO”. Após encher o recipiente, fechar e destinar como resíduo orgânico comum.

4.7 Filtros de seringa para cromatografia líquida

Caso tenham sido utilizados para filtragem com solventes orgânicos, deixar em capela de exaustão por cerca de 12 horas. Caso os filtros tenham sido utilizados para filtragem com soluções aquosas, isso não é necessário. Acondicionar em pote plástico resistente (frascos de reagentes, potes de alimentos) e destinar como resíduo orgânico comum.

4.8 Cubetas

Enxaguar com água de torneira em abundância de maneira que as cubetas encham completamente. Descartar a água e repetir 3 vezes. Acondicionar em pote plástico resistente identificado como “MATERIAL DESCONTAMINADO”. Após encher o recipiente, fechar e destinar como resíduo orgânico comum.

5 Disposições finais

Materiais plásticos não incluídos nos itens acima podem ser avaliados quanto ao procedimento de descarte pela Comissão de Gestão de Resíduos da FEA mediante envio de email para crqfea@unicamp.br

6 Referências

Prefeitura Universitária UNICAMP - Instrução Prefeitura nº 02/2016 - *Estabelece procedimento para acondicionamento e disponibilização para coleta de resíduos coletados pelo Programa de Coleta Diferenciada da Divisão de Meio Ambiente da Unicamp*